



**DADOS DE ÁFRICA (S)**

ISSN: 2675-7699

Vol. 03 | N°. 06 | Ano 2022

**Crimildo Mário Cossa**  
**Pedro José Miguel**

Site/Contato

Editores

Rodrigo Castro Rezende  
[rodcastrorez@gmail.com](mailto:rodcastrorez@gmail.com)

Ivaldo Marciano de França Lima  
[iwaldomarciano@gmail.com](mailto:iwaldomarciano@gmail.com)

# **CONTRIBUTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS – CASO: CMC ACCOUNTING & SERVIÇOS, LDA (2017-2019)**

CONTRIBUTION OF FINANCIAL STATEMENTS IN THE DECISION-  
MAKING PROCESS IN SMALL AND MEDIUM-SIZED COMPANIES  
– CASE: CMC ACCOUNTING & SERVIÇOS, LDA (2017-2019)

**RESUMO:** O uso das demonstrações financeiras na tomada de decisão é uma preocupação tanto dos gestores das empresas PMEs, assim como das grandes empresas. No entanto, apesar dos gestores estarem claros da importância das DFs, ainda persiste um desafio para os contabilistas quanto a elaboração destes com qualidade necessária, o que dificulta os gestores na tomada de decisões eficazes. O objetivo deste artigo foi analisar o contributo das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisão nas PMEs. O artigo resulta de uma pesquisa do tipo descritiva, de abordagem quantitativa em que recorremos às técnicas de entrevista para recolha dos conteúdos, os quais foram analisados e interpretados com profundidade necessária para tornar explícito o tema. Os resultados apontam para conclusão de que muitas empresas, sobretudo moçambicanas, não fazem o uso da informação financeira para a tomada de decisão, porque não apresenta o cálculo e análise de índices económicos e financeiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Demonstrações financeiras; Tomada de Decisão; PMEs.

**ABSTRACT:** The use of financial statements in decision-making is a concern of company managers, both in SMEs and in large companies. However, although managers are clear about the importance of FSs, there is still a challenge for accountants in terms of preparing them with the necessary quality, which makes it difficult for managers to make effective decisions. The objective of the article is to analyze the contribution of financial statements in the decision-making process in SMEs. It is a descriptive type of research with a quantitative approach in which we resort to interview techniques and to collect the contents which were analyzed and interpreted with the necessary depth to make the theme explicit. The results point to the conclusion that many companies do not use financial information for decision making, because it does not present the calculation and analysis of economic and financial indices

**KEY WORDS:** Financial statements; Decision Making; SMEs.

## CONTRIBUTO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS – CASO: CMC ACCOUNTING & SERVIÇOS, LDA (2017-2019)

CRIMILDO MÁRIO COSSO <sup>1</sup>  
PEDRO JOSÉ MIGUEL <sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Os empresários para tomarem decisões acerca das suas opções empresariais, necessitam de informações vitais que os auxiliem nesse processo. Uma vez que estas que determinam o sucesso e/ou o fracasso de uma empresa, para que sejam tomadas de forma mais ajustada, é imprescindível que os decisores tenham à sua disposição informações necessárias, o que propicia mais racionalidade ao processo. São vários estudos realizados nos últimos 5 anos que demonstram a importância das DFs na tomada de decisão. Pegando exemplo de estudo realizado por Ramos (2019), este concluiu que as informações financeiras, se forem credíveis e fidedignas, poderão servir para atrair as partes interessadas na empresa, com o objetivo de captar investimentos e recursos estrangeiros, assim como para aumentar o capital da empresa através de um menor custo.

Já Serrasqueiro & Nunes (2014), apesar de algumas investigações salientarem que os empresários/gestores utilizam a experiência e intuição na tomada de decisão, constataram no estudo efetuado que os empresários/gestores atribuem uma importância superior à informação contabilística na tomada de decisão, do que aos relacionamentos com terceiras partes e intuição. Como se pode ver, os estudos realizados clarificam a importância de uso das DFs na tomada de decisão nas empresas, no entanto, não há também dúvidas quanto a aplicabilidade destas conclusões nas PMEs (Pequenas e Médias Empresas) moçambicanas, uma vez que em muitos casos são geridas por pessoas que não se formaram em contabilidade, o que nos leva a fazer esta investigação numa PME em concreto. As variáveis em estudo são DFs e tomadas de decisão. Deste modo, constitui o nosso problema de estudo o fato de que mesmo havendo reconhecimento da importância e a relevância das demonstrações financeiras em processos decisórios, no âmbito da gestão das empresas, não existem evidências suficientes que mostrem de que forma isto acontece na **CMC ACCOUNTING & SERVIÇOS, Lda (2017-2019)**.

Na área de gestão, um dos maiores acervos de informações de grande utilidade para o processo de tomada de decisões reside nas demonstrações financeiras, dado que é lá onde se

---

<sup>1</sup> Mestre em Contabilidade e Auditoria pelo ISCIM, Docente universitário, Gestor e pesquisador. [crimildocossa@gmail.com](mailto:crimildocossa@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Gestão de Empresas, Mestre em Administração e Gestão de Educação pela UEM, Docente universitário, Gestor e pesquisador. [muendanepedro@gmail.com](mailto:muendanepedro@gmail.com)

encontram descritos todos os aspectos ligados aos processos-chave desenvolvidos na empresa, extraídas por via de ferramentas contabilísticas. De fato, as demonstrações financeiras são importantes, pois possibilitam a obtenção de informações financeiras, mas também permitem que as mesmas sejam disponibilizadas de forma clara e objetiva, de modo que cumpram o propósito de contribuir para a obtenção de respostas às necessidades informativas dos gestores e de outros agentes. Nesta vertente, a contabilidade auxilia os empresários a ter um domínio e/ou conhecimento pleno do seu empreendimento, para além do processo de tomada de decisões. Entretanto, este constitui um instrumento que fornece informações úteis e utilitárias dentro e fora da empresa. Isto permite o processo de recolha de informações operacionais e financeiras da empresa, gerando desta forma os relatórios financeiros que servem de base para os usuários tomarem as suas decisões.

Com certeza, as demonstrações financeiras são, igualmente, instrumentos utilizados pela contabilidade para realizar a exposição a respeito da situação económico-financeira da empresa. Além disso, entrega aos diversos usuários internos e/ou externos, informações que servem de base para estudos, sendo esta uma fonte para o crescimento da empresa ao identificar limitações e propor medidas eficientes e eficazes. Em outras palavras, garante a superação das mesmas com base em registros confiáveis, relativos ao dia-a-dia da empresa e seu desempenho nas mais diversas áreas que a constituem.

É importante ressaltar que a informação disponibilizada contemple um conjunto de características qualitativas, como a compreensibilidade, tempestividade, relevância, fiabilidade e comparabilidade, de forma a não comprometer a sua utilidade. Sendo o seu objetivo fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira da empresa, seu desempenho financeiro e seus fluxos de caixa, elas também demonstram os resultados da administração no que diz respeito à gestão responsável de recursos a ela confiados.

É, portanto, na tentativa de se compreender a relevância das demonstrações financeiras no contexto do processo decisório, que se desenvolveu este artigo, e que se define como *um* estudo de caso desenvolvido na Empresa CMC Accounting & Serviços Lda., uma empresa vocacionada para a prestação de serviços diversos, de fornecimento de bens e serviços, de Mobiliário de Escritório, Escolar, Hospitalar, Militar e Estantaria, no período compreendido entre 2017 a 2019.

Para materialização deste trabalho, para além do estudo de caso, foi feita uma varredura nos trabalhos de alguns autores que escreveram sobre o tema, com destaque para Matarazzo (2008, p. 8), que nos indica que as demonstrações financeiras são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data, e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações financeiras de uso

geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. Do ponto de vista de Lopes (2013, p. 42), “as demonstrações financeiras tem como objetivo suportar as mais diversas decisões empresariais das quais se destacam:”

- Decidir quando comprar, deter ou vender um investimento em capital próprio;
- Avaliar a capacidade da empresa solver os seus compromissos;
- Determinar as políticas fiscais;
- Determinar as políticas de dividendos;
- Preparar as estatísticas nacionais e internacionais;
- Regular a atividade das entidades.

Tomando em consideração aos autores que discutiram o assunto referente aos objetivos das demonstrações financeiras, pode se concluir que elas constituem o instrumento principal para dar o relatório acerca do desempenho empresarial e suporte da tomada de decisões. O suporte a estas decisões está dependente do conhecimento, numa base tempestiva do posicionamento financeiro da entidade, do desempenho das suas atividades e das alterações na sua posição financeira. Na prossecução destes objetivos, devem as entidades, em função do nível de normalização contabilística, preparar as seguintes demonstrações financeiras, tal como previsto na NCRF 1, na parte de estrutura e conteúdos das Demonstrações Financeiras:

- ✓ Balanço;
- ✓ Demonstração dos Resultados;
- ✓ Demonstração das variações no capital próprio;
- ✓ Demonstração dos fluxos de caixa;
- ✓ Notas às contas, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas e outras notas explicativas.

Em relação ao balanço, os autores Borges e Rodrigues (2007, p. 749) clarificam que o balanço proporciona informação acerca da posição financeira, para permitir a tomada de decisões proporcionando a informação acerca de ativos, passivos e capital próprio. Sendo assim, entende-se que o balanço é visto como um espelho da situação patrimonial de uma entidade, referente a um período, tomando em consideração os elementos do ativo, passivo, e capitais próprios. Representa a posição financeira de uma entidade num determinado momento, e no qual se proporciona informação sobre os recursos económicos que a entidade controla com vista à obtenção de fluxos financeiros futuros, sobre a estrutura das fontes de financiamento de tais

recursos, sua liquidez e solvência, e sobre a sua capacidade para se adaptar às alterações no meio envolvente em que opera.

Outro documento que influencia na tomada de decisões financeiras é a Demonstração dos Resultados, que para Brigham (2000, p. 34) “é uma demonstração que resume as receitas e despesas da companhia durante um determinado período contabilístico, geralmente um ano”.

Os principais elementos constantes da DR's, os quais se encontram definidos na estrutura conceptual do IASB, são os seguintes:

- I. **Proveitos** são aumentos nos benefícios econômicos durante o período contabilístico na forma de obtenção ou melhorias de ativos ou diminuições de passivos que resultem em aumentos do capital próprio, e que não sejam os relacionados com as contribuições dos sócios ou acionistas.

Para Serra, et. All. (2010, p. 278), “os rendimentos decorrem da venda de um produto ou da prestação de um serviço”. Fernandes et al (2016, p. 45) argumenta que “rendimento trata se de aumento nos benefícios econômicos durante o período contabilístico na forma de influxos, ou aumentos de ativos ou diminuições de passivos que resultem em aumento no capital próprio, que não sejam os relacionados com as contribuições dos participantes no capital próprio.” Pode se definir rendimentos como sendo ganhos que são adquiridos no decurso de uma atividade econômica para o benefício de uma determinada entidade.

- I. **Custos**, são diminuições nos benefícios econômicos futuros durante o período contabilístico, na forma de utilização ou de redução de ativos ou da contração de passivos que resultem em diminuições de capital próprio que não sejam as relacionadas com as distribuições aos sócios ou acionistas.

Na opinião de Da Costa e Alves (2021, p. 181-182), os gastos são diminuições nos benefícios econômicos durante o período contabilístico na forma de exfluxos ou deprecimento de ativos, ou na incorrência de passivos que resultem em diminuições do capital próprio que não sejam relacionados com distribuições aos participantes no capital próprio. Ademais, o outro instrumento influenciador nas decisões financeiras é a Demonstração dos Fluxos de Caixa, que com a aprovação do decreto 70/2009, de 22 de Dezembro (Decreto que aprova o Sistema de Contabilidade para o Setor Empresarial em Moçambique aplicável a todas as unidades econômicas com exceção das que exerçam atividades nos ramos bancários ou seguros), provocou muitas mudanças, verificadas no código de contas, e uma dessas foi a substituição da

obrigatoriedade da publicação do Mapa de Origem e Aplicação de Fundos (MOAF) pela Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC).

A DFC permite ao usuário ver como o caixa alterou de um período para o outro, quais contas foram responsáveis por esta alteração e qual foi o resultado obtido com cada atividade deste fluxo. Segundo Serra, et. All. (2021, p. 285), o mapa de fluxo de entrada classifica os fluxos de acordo com o tipo de atividade que os originou, em tipos como operacionais, de investimento e de financiamento, nos quais o autor foca no método indireto, posto que este divulgue as principais componentes de recebimentos e dos pagamentos de caixa, permitindo os empreendedores compreender como a empresa gera e utiliza os meios de pagamentos disponíveis.

Assim, pode se concluir que demonstrações de fluxos de caixa mostram a origem e aplicação de fundos, ou seja, através da proveniência destes e a sua utilização no decurso da atividade econômica podemos conhecer o que foi pago e recebido. Seguindo as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NCRF), o fluxo de caixa pode ser incorporado às demonstrações financeiras tradicionalmente publicadas pelas empresas. Basicamente, a DFC deve ser segmentada em três grandes áreas:

- ✓ Atividades Operacionais;
- ✓ Atividades de Investimento;
- ✓ Atividades de Financiamento.

Do ponto de vista da NCRF 2, as atividades operacionais estão estruturadas da seguinte forma:

- ✓ a) Recebimento de clientes pela venda de bens e da prestação de serviços;
- ✓ b) Recebimento de royalties, honorários, comissões e outros rendimentos;
- ✓ c) Pagamento a fornecedores de bens e serviços;
- ✓ d) Pagamento aos empregados;
- ✓ e) Recebimento e/ou pagamento para uma companhia de seguros relativos a prêmios, indenizações, anuidades e outros benefícios das apólices;
- ✓ f) Pagamento ou reembolso dos impostos, exceto se puderem ser especificamente identificados como atividade de investimento ou financiamento;
- ✓ g) Pagamentos e recebimentos relativos a contratos detidos para negociação.

Para Silva e Martins (2006), a análise das demonstrações financeiras consiste na aplicação de técnicas que realizam a decomposição, comparação e interpretação de dados nelas presentes, a fim de obter um diagnóstico sobre a situação financeira do negócio em um dado período. Ao serem analisadas, as demonstrações passam de simples dados e transformam-se em informações. E isso é importante porque alguns aspectos podem não se mostrar claros inicialmente, precisando de um processo de análise mais aprofundado para esclarecer os pontos obscuros.

Para que a análise seja eficaz é fundamental que os lançamentos correspondam à realidade e que tenham sido feitos dentro das normas. Além disso, costumam-se analisar as demonstrações de mais de um período para que se possa observar a evolução da empresa. A análise das demonstrações financeiras requer o emprego de técnicas para a avaliação de riscos, desempenho, saúde financeira, estrutura e perspectivas futuras. É com o emprego dessas técnicas que se obtém o diagnóstico que fundamenta a tomada de decisões.

A qualidade das decisões de gestão tomadas no seio da organização está diretamente relacionada com a qualidade da informação na qual se baseiam, incluindo nesta última a informação contabilística. A pesquisa consistiu em analisar o contributo das demonstrações financeiras no processo de tomada de decisões, nomeadamente: decisão estratégica e decisão operacional.

A pesquisa versa sobre temática que mexe com os tecidos social, política e económica com enfoque para Moçambique, concretamente na Cidade e Província de Maputo, onde há maior concentração empresarial. Nesta cidade, tem-se visto que algumas empresas do setor privado têm viciado as Demonstrações Financeiras, com vista a cumprirem com as suas obrigações fiscais, devido à pressão por parte da Autoridade Tributária de Moçambique, comprometendo de certa forma a tomada de decisões da empresa por parte dos seus sócios e acionistas.

Por outro lado, importa destacar que as demonstrações financeiras constituem um mecanismo de aperfeiçoamento da utilidade das informações fornecidas nas empresas, ao conceder credibilidade aos relatórios contabilísticos, valorizando seus objetivos e melhorando a imagem da empresa dentro e fora da mesma. Daí a necessidade de abordar este estudo científico para área da Contabilidade e Auditoria. Para os administradores, as demonstrações financeiras constituem um instrumento de amplo controle, pois, no exercício efetivo das suas atividades, servem-se das mesmas para verificar se todos os processos internos, as políticas da empresa, os sistemas contabilísticos e os de controle interno estão, efetivamente, a ser seguidos e se as informações contabilísticas foram preparadas em obediência às normas para tal concebidas.

Ao debruçar-se sobre o tema em questão, pretende-se demonstrar o quão importante são as demonstrações financeiras para a credibilidade da informação alusiva às finanças, uma vez

que constitui uma ferramenta importante para o reforço na tomada de decisões dos administradores, investidores e demais interessados. Através de demonstrações financeiras é possível obter informações de toda a atividade que a empresa realiza, e detectar a existência de eventuais anomalias, com vista à tomada de decisões mais ajustadas aos propósitos da mesma.

Segundo Padoveze (2000, p.24), muitas vezes os administradores não tem o devido conhecimento da contribuição e benefícios que as demonstrações financeiras trazem para a gestão das organizações. Percebe-se que as demonstrações financeiras são importantes para todos os utilizadores que necessitam dessas informações para a tomada de decisões. Por outro dado, no meio empresarial, a tomada de decisão a partir das Demonstrações Financeiras, assim como as informações financeiras e contábeis das empresas, corresponde a assunto de grande importância e intenso estudo por parte de meios acadêmicos e formação executiva.

Do ponto de vista acadêmico, este artigo é pertinente na medida em que poderá servir como material de consulta e contribuir para o alargamento do leque de fontes de consulta para a tomada de decisões e, conseqüentemente, o sucesso de empresas. Dentre alguns estudos efetuados sobre o tema em análise, destacam-se os seguintes:

- Ching et. al (2010), aborda a *análise das demonstrações financeiras de um escritório de advocacia*.
- Moscardini e Galvão (2010), trata a *análise das demonstrações financeiras numa entidade que em virtude de problemas financeiros, encontrava-se em recuperação judicial, a fim de compreender os possíveis motivos que levaram a tal situação*.
- Silva e Prado (2013), procuraram a eventual *existência de evidências do viés de aversão ao risco e à perda no perfil de tomada de decisão*.
- Lungo e Alves (2013), estudaram o *nível de percepção que os gestores das pequenas e médias empresas localizadas em Luanda e em Lisboa tinham, quanto à utilidade da Demonstrações Financeiras no processo de tomada de decisão*.

Contudo, verifica-se que é insuficiente o número de pesquisas relacionada com a temática, pelo que há necessidade do estudo mais aprofundado deste tema que aborda as demonstrações financeiras, visando enriquecer as teorias e práticas nesta área. A feitura deste artigo prende-se ainda com o desejo de aprofundar os conhecimentos científicos e os procedimentos metodológicos na utilização de demonstrações financeiras. Convém destacar que este processo constitui um instrumento de auxílio à gestão e administração, sobretudo no melhoramento do desempenho econômico de empresas. Adicionalmente, importa destacar que esta pesquisa foi bastante pertinente, pois demonstrou os efeitos causados pela qualidade na

elaboração das demonstrações financeiras, e conseqüente na eficácia na tomada de decisões na empresa. Como pesquisador, a elaboração do trabalho foi também importante porque se trata de um assunto que lidamos diariamente nos nossos locais de trabalho, o que nos faz acreditar que assim poderemos explorar mais os nossos conhecimentos, objetivando a melhoria das competências técnicas, profissionais e científicas.

Este artigo pode ser útil aos gestores, acionistas, docentes, estudantes em contabilidade, assim como Auditoria com foco no processo de tomadas de decisão. Pode ainda, ser útil a profissionais que pretendam compreender como as demonstrações financeiras podem tornar eficaz e eficiente o funcionamento da organização. É importante referir que não se trata de um estudo inédito, mas uma tentativa de comprovação de pressupostos teóricos e práticos sobre o contributo das demonstrações financeiras no dia-a-dia das empresas, tomando como base a realidade da empresa selecionada para tal, a CMC Accounting & Serviços, Lda, o campo para o nosso estudo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente foi feita uma varredura da literatura que versa sobre a temática em análise a partir de estudos feitos por outros autores, o que se denomina pesquisa bibliográfica. Este momento da pesquisa foi baseada em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. No segundo momento foi analisada a documentação da empresa que versa sobre demonstrações financeiras produzidas pela empresa no período de 2017 a 2019. Esta pesquisa beneficia-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou seja, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objectos da pesquisa”. Os documentos analisados foram basicamente os balanços e as demonstrações de resultados produzidos no período em estudo.

Por fim, empregou-se um questionário contendo doze (12) questões agrupadas em cinco (5) seções, que foram aplicadas na PME localizada na Av. Alto Maé, nº 1001, na Cidade de Maputo. Neste sentido, 10 colaboradores participaram do estudo. Destes, um (1) é Responsável do Departamento de Contabilidade e Finanças, quatro (4) são Contabilistas, três (3) são gestores e dois (2) são técnicos, todos afeitos à PME em análise. Na análise dos resultados, foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas para facilitar o entendimento na elaboração da análise do estudo. A partir do Excel foi possível construir tabelas e gráficos para facilitar a interpretação.

O presente artigo se baseia no fundamento de que trilhar pelos princípios de gestão eficiente e participativa pode se afigurar como fator de sucesso, criando condições para sustentabilidade e rentabilidade da empresa em estudo, **CMC ACCOUNTING & SERVIÇOS,**

**Lda (2017-2019).** Deste modo, a empresa estará a profissionalizar e modernizar os seus processos de gestão, de maneira que o seu quadro de pessoal estará adquirindo mais competências técnicas e de gestão, compromisso e comprometimento com a empresa, contribuindo assim para o crescimento econômico e consequente trilhamento para o sucesso. Este artigo visou analisar essencialmente duas (2) variáveis importantes, a destacar: (1) a importância das demonstrações financeiras; e (2) o processo de demanda de decisões acertadas e que garantam a sustentabilidade e continuidade operacional da empresa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da entrevista/questionário realizado na empresa CMC Accounting & Serviços Lda serão discutidos a seguir. Dos 10 técnicos inquiridos, cerca de 5, correspondentes a 50%, indicaram que o resultado líquido do período, a liquidez e os impostos a pagar ao Estado, são as informações fornecidas pelas demonstrações financeiras, enquanto para 2 dos entrevistados, correspondentes a cerca de 20%, salientaram que as principais informações são a variação da produtividade, as entradas e saídas dos meios de pagamento, além das alterações de caixa. Questionados sobre se consideram que as demonstrações financeiras suprem todas as necessidades de informação, quer por parte da gestão, quer por parte dos stakeholders, os entrevistados responderam de forma divergente, e a tabela a seguir atesta se as demonstrações financeiras suprem ou não, para os inquiridos, as necessidades de informação.

**Tabela 1: Demonstrações financeiras às necessidades de informação contabilísticas**

|        |          | Frequência | Percentagem | Percentagem válida | Percentagem acumulada |
|--------|----------|------------|-------------|--------------------|-----------------------|
| Valido | Sim      | 6          | 60.0        | 60.0               | 60.0                  |
|        | Não      | 4          | 40.0        | 40.0               | 100.0                 |
|        | Razoável | 0          | 0.0         | 0.0                | 100.0                 |
|        | Total    | 10         | 100.0       | 100.0              |                       |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Tendo em conta a interpretação da tabela, percebe-se que dos 10 técnicos entrevistados, cerca de 6, correspondentes a 60% consideram que as demonstrações financeiras suprem todas as necessidades de informação, quer por parte da gestão quer por parte dos stakeholders. Os outros 4, correspondentes a cerca de 40%, defendem que as demonstrações financeiras não suprem

todas necessidades de informação pois, apesar das notas do anexo, existem situações que não são tidas em conta.

**Tabela 2: Análise das demonstrações financeiras e os instrumentos do controle**

| Análise das demonstrações financeiras e os instrumentos de controle de gestão |       | Frequência | Percentagem | Percentagem válida | Percentagem acumulada |
|---|-------|------------|-------------|--------------------|-----------------------|
| Válido  | Sim   | 9          | 90.0        | 90.0               | 90.0                  |
|   | Não   | 1          | 10.0        | 10.0               | 100.00                |
|   | Total | 10         | 100.0       | 100.0              | -                     |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Tendo em conta os depoimentos dos técnicos entrevistados, a pesquisa apurou que cerca de 9, correspondente a 90%, destacaram que “sim”, o departamento da contabilidade é que tem a responsabilidade de fazer análise das demonstrações financeiras e a flexibilidade e/ou aplicabilidade dos instrumentos do controle em uso na instituição. Por outro lado, outro técnico entrevistado, correspondente a cerca de 10%, destaca que para além do departamento da contabilidade, a direção da empresa tem tido, também, intervenção técnica tanto na análise como na validação ou não dos resultados apresentados pelo departamento da contabilidade.

Neste contexto, questionados sobre a periodicidade usada para a apresentação das demonstrações financeiras pelo departamento da contabilidade, os entrevistados responderam tendo em conta o que a tabela abaixo apresenta sobre a periodicidade na elaboração destes instrumentos de controle financeiro em uso na CMC Accounting & Serviços Lda.

**Tabela 3: Periodicidades das Demonstrações Financeiras**

|        |            | Frequência | Percentagem | Percentagem | Percentagem |
|--------|------------|------------|-------------|-------------|-------------|
| Válido | Mensal     | 0          | 0.0         | 0.0         | 0.0         |
|        | Trimestral | 1          | 10.0        | 10.0        | 10.0        |
|        | Semestral  | 1          | 10.0        | 10.0        | 20.0        |
|        | Anual      | 8          | 80.0        | 80.0        | 100.0       |
|        | Outros     | 1          | 6.7         | 6.7         | 100.0       |
|        | Total      | 10         | 100.0       | 100.0       |             |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Tendo em conta a análise feita nas respostas dadas pelos nossos entrevistados, cerca de 8 entrevistados, correspondentes a cerca de 80%, acreditam que a análise financeira é realizada anualmente. Um dos entrevistados, correspondente a 10%, realçou que a análise é feita

trimestralmente, enquanto o outro, também correspondente a 10%, destacou que a análise é feita semestralmente. Nestes moldes, Rosa (2013) realça que os dados referentes à periodicidade de apresentações das análises esclarecem que algumas entidades utilizam este procedimento em mais de um período e que todas as entidades apresentam os resultados do processo em questão aos gestores.

Portanto, todas as empresas fazem a análise das demonstrações financeiras, apesar de o fazer de acordo com os planos internos previamente estabelecidos. Contudo, em Moçambique, a maior parte das empresas fazem a análise das demonstrações financeiras anualmente. Os técnicos da CMC Accounting & Serviços Lda foram indagados sobre se utilizam algum indicador económico para atualizar as demonstrações financeiras antes de calcular os indicadores financeiros, e as respostas para esta indagação foram discrepantes, tal como se observa na tabela que se segue.

**Tabela 4: Indicadores económicos para atualização das demonstrações financeiras**

|        |       | Frequência | Percentagem | Percentagem | Percentagem |
|--------|-------|------------|-------------|-------------|-------------|
| Válido | Sim   | 8          | 80.0        | 80.0        | 80          |
|        | Não   | 2          | 20.0        | 20.0        | 100.0       |
|        | Total | 19         | 100.0       | 100.0       |             |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Tendo em conta os depoimentos, denota-se que cerca de 80% dos entrevistados destacaram que a CMC Accounting & Serviços Lda não utilizava qualquer indicador para atualizar as suas demonstrações financeiras antes das respectivas análises, enquanto os restantes entrevistados, correspondentes acerca de 20%, garantem que por vezes CMC Accounting & Serviços Lda utiliza alguns indicadores.

Para estes últimos entrevistados, a empresa usa por vezes o indicador de rentabilidade, pois consideram uma métrica que mede o retorno financeiro dos investimentos feitos na empresa CMC Accounting & Serviços Lda. O uso deste indicador visa analisar a presença ou ausência de lucro. Ademais, questionados os funcionários sobre as técnicas utilizadas pela CMC Accounting & Serviços Lda para a análise das demonstrações financeiras, os entrevistados tiveram respostas divergentes, e a tabela que se segue denuncia as principais técnicas usadas no setor da contabilidade para fazer os relatórios das demonstrações financeiras.

**Tabela 5: Técnicas usadas pela CMC Accounting & Serviços Lda para analisar as suas demonstrações financeiras.**

|        |                              |  | Frequência | Percentagem | Percentagem válida | Percentagem acumulada |
|--------|------------------------------|--|------------|-------------|--------------------|-----------------------|
| Válido | Análise econômico-Financeira |  | 7          | 70.0        | 70.0               | 70.0                  |
|        | Análise Horizontal           |  | 2          | 20.0        | 20.0               | 20.0                  |
|        | Análise Vertical             |  | 1          | 10.0        | 10.0               | 10.0                  |
|        | Total                        |  | 10         | 100.0       | 100.0              |                       |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Tendo em conta os resultados apresentados na tabela acima, dos 10 entrevistados que fizeram parte desta pesquisa, cerca de 7 técnicos, correspondentes a 70%, destacaram que a CMC Accounting & Serviços Lda usa as demonstrações financeiras na análise econômico-financeira, enquanto 2 dos entrevistados, correspondente a cerca de 20%, destacam que a empresa usa também a análise horizontal, enquanto 1 dos entrevistados, correspondente a 10%, destacou que a CMC Accounting & Serviços Lda usava também a análise vertical. Portanto, tendo em conta o uso de indicador de rentabilidade, a CMC Accounting & Serviços Lda usa a análise horizontal para analisar se os valores das demonstrações financeiras cresceram ou diminuíram em comparação com períodos anteriores, ou seja, a consolidação desta análise permite verificar tanto a situação do patrimônio da empresa, quanto seu desempenho financeiro, permitindo assim uma ideia da tendência futura.

E não só, questionados sobre quais os pontos cuja análise considera ser mais importante para a compreensão da posição econômico-financeira da CMC Accounting & Serviços Lda, todos os entrevistados foram unânimes em destacar que o resultado líquido do período e os aspectos operacionais, além da liquidez e a solvabilidade, bem como o endividamento e a rentabilidade, eram os pontos mais importantes para compreender a posição econômico-financeira da entidade. Para os restantes todos os pontos eram considerados importantes para a sobrevivência da organização.

Deste modo, esta situação é consistente com Rosa (2013), que em seu estudo apresentou conclusões semelhantes aos depoimentos dos entrevistados no parágrafo acima, pois o resultado do período em análise no estudo destaca a solvência e a liquidez, que foram os pontos considerados como importantes na análise das demonstrações financeiras.

**Tabela 6: Metodologias usadas pela CMC Accounting & Serviços Lda no processo de tomada de decisões**

|                               | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percentagem válida</b> | <b>Percentagem acumulada</b> |
|-------------------------------|-------------------|--------------------|---------------------------|------------------------------|
| Válido Crescimento nas Vendas | 1                 | 10.0               | 10.0                      | 10.0                         |
| Análise Horizontal            | 2                 | 20.0               | 20.0                      | 20.0                         |
| Análise Vertical              | 1                 | 10.0               | 10.0                      | 10.0                         |
| Análise por indicadores       | 6                 | 60.0               | 60.0                      | 60.0                         |
| Outros                        | 0                 | 0.0                | 0.0                       | 0.0                          |
| Total                         | 10                | 100.0              | 100.0                     | 100.0                        |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Como se pode depreender e, em conformidade com as respostas dadas pelos entrevistados, os dados da pesquisa lastrearam a análise por indicadores como meio para a tomada de decisão, uma vez que a metodologia foi apontada por cerca de 6 colaboradores, correspondentes a cerca de 60% do total dos entrevistados. Ademais, dos 10 entrevistados 2 destes, correspondentes a cerca de 20%, destacaram que no processo de tomada de decisões a empresa usa também a análise horizontal como metodologia, e 10% dos entrevistados garantem que a empresa tem usado a análise vertical, assim como o crescimento das vendas.

Deste modo, a CMC Accounting & Serviços Lda faz-se valer pelo uso dos diferentes indicadores para avaliar a situação da empresa e, por conseguinte, chegar a um nível de conhecimento da realidade de empresa que permite fazer ilações mais acertadas e ajustadas às necessidades e prioridades da empresa. A tabela que se segue destaca as opções dos colaboradores na escolha e/ou seleção dos indicadores mais usadas pela empresa.

**Tabela 7: Indicadores usados pela CMC Accounting & Serviços Lda no processo decisório**

|                          | <b>Frequência</b> | <b>Percentagem</b> | <b>Percentagem válida</b> | <b>Percentagem acumulada</b> |
|--------------------------|-------------------|--------------------|---------------------------|------------------------------|
| Válido Margem bruta      | 2                 | 20.0               | 20.0                      | 20.0                         |
| Ponto de críticos        | 0                 | 0.0                | 0.0                       | 00.0                         |
| Liquidez                 | 2                 | 20.0               | 20.0                      | 20.0                         |
| Endividamento            | 2                 | 20.0               | 20.0                      | 20.0                         |
| Rentabilidade das vendas | 4                 | 40.0               | 40.0                      | 40.0                         |
| Total                    | 10                | 100.0              | 100.0                     | 100.0                        |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Tendo em conta a leitura dos dados acima apresentados, a pesquisa destaca que entre os diversos indicadores, CMC Accounting & Serviços Lda utiliza a indicação da margem bruta, e que tendo sido indicado este em cerca de 20%, segue o indicador da liquidez, cifrado em cerca de 20%. O indicador de endividamento também está em cerca de 20%, sendo que a maior percentagem vai para a rentabilidade das vendas, indicada em cerca de 40% no que diz respeito ao seu contributo para o processo de tomada de decisões. Ademais, questionados sobre se o gestor recorre às demonstrações financeiras em busca de informações que possam facilitar o processo decisório, todos os entrevistados foram unânimes em destacar que sim, há uma forte interdependência entre as demonstrações financeiras e as decisões tomadas no fórum diretivo, e normalmente, os planos de atuação da empresa, as políticas de marketing e de investimentos para o ano posterior dependem profundamente de uma análise das demonstrações financeiras, constituindo-se, deste modo, como espinhal dorsal das decisões da empresa.

E não só, os entrevistados foram questionados sobre os principais indicadores utilizados pela entidade para tomar as suas decisões, quer de investimento quer de financiamento, e os mesmos destacaram, de forma unânime, que CMC Accounting & Serviços Lda efetua regularmente um estudo de viabilidade econômica. Ademais, a empresa tem extraído o valor acrescentado líquido; o retorno sobre investimento e a taxa interna de rentabilidade visando obter melhores informações que possam auxiliar na tomada de decisões estratégicas.

No geral, os inquiridos da CMC Accounting & Serviços Lda reconheciam maior nível de utilidade das informações das demonstrações financeiras, principalmente para o processo de tomada de decisões. Tendo em conta a informação obtida na instituição, evidencia-se um grande uso dos documentos e das informações financeiras de modo mais abrangente e apresentando a maior rentabilidade, tanto das vendas como dos capitais. Ao nosso ver, a partir da observação aqui feita, poder-se afirmar que o nível de utilização da informação contida nas demonstrações financeiras tem, eventualmente, alguma relação com a rentabilidade das entidades no estudo em apreço. Contudo, parece poder-se afirmar, ainda, que existem fatores intrínsecos que afetam quer a utilidade das demonstrações financeiras, quer a rentabilidade da empresa, sendo que para fundamentar esta questão deve-se investigar de modo profundo todas as informações sejam elas financeiras ou não.

**Tabela 8: Análise Vertical dos Balanços Sucessivos da CMC Accounting & Serviços, Lda**

| CONTAS               | NOTAS | 2019     | AV % | 2018     | AV % | 2017     | AV % |
|----------------------|-------|----------|------|----------|------|----------|------|
| <b>ATIVOS</b>        |       |          |      |          |      |          |      |
| Ativos não Correntes |       |          |      |          |      |          |      |
| Ativos Tangíveis     |       | 67046,62 | 3,51 | 99731,30 | 3,11 | 87357,30 | 7,57 |
| Ativos Correntes     |       |          |      |          |      |          |      |

|                            |  |                   |               |                   |               |                   |               |
|----------------------------|--|-------------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| Inventários                |  | 490000,00         | 25,65         | 609300,30         | 19,01         | 500450,00         | 43,38         |
| Clientes                   |  | 895830,06         | 46,90         | 1869931,53        | 58,35         | 140587,45         | 12,19         |
| Outros Ativos<br>Correntes |  | 450000,00         | 23,56         | 131268,86         | 4,10          | 175000,00         | 15,17         |
| Caixa e Bancos             |  | 7327,68           | 0,38          | 494423,73         | 15,43         | 250254,25         | 21,69         |
| <b>Total dos Ativos</b>    |  | <b>1910204,36</b> | <b>100,00</b> | <b>3204655,72</b> | <b>100,00</b> | <b>1153649,00</b> | <b>100,00</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Com base na análise vertical feita, sobre as demonstrações financeiras da empresa em estudo, neste caso o balanço patrimonial, foi possível verificar que em 2017 o ativo corrente compreendia a 92,43% do total, e em 2018 houve aumento do ativo corrente para 96,89, o que significa que houve crescimento das dívidas a receber numa cifra de 58,35% e no ano 2019 houve redução do ativo corrente em 96,49, resultando numa diminuição de rubrica de disponibilidade para uma cifra de 0,38%, conforme ilustra a tabela abaixo:

**Tabela 9: Análise Horizontal dos Balanços Sucessivos da CMC Accounting & Serviços, Lda**

| CONTAS                     | NOTAS | 2019              | AH %          | 2018              | AH %         | 2017              |
|----------------------------|-------|-------------------|---------------|-------------------|--------------|-------------------|
| <b>ATIVOS</b>              |       |                   |               |                   |              |                   |
| Ativos não Correntes       |       |                   |               |                   |              |                   |
| Ativos Tangíveis           |       | 67046,62          | -33,00        | 99731,30          | 23,00        | 87357,30          |
| Ativos Correntes           |       |                   |               |                   |              |                   |
| Inventários                |       | 490000,00         | -19,58        | 609300,30         | -2,09        | 500450,00         |
| Clientes                   |       | 895830,06         | -52,09        | 1869931,53        | 537,20       | 140587,45         |
| Outros Ativos<br>Correntes |       | 450000,00         | 242,81        | 131268,86         | 157,14       | 175000,00         |
| Caixa e Bancos             |       | 7327,68           | -98,52        | 494423,73         | -97,07       | 250254,25         |
| <b>Total dos Ativos</b>    |       | <b>1910204,36</b> | <b>-40,39</b> | <b>3204655,72</b> | <b>65,58</b> | <b>1153649,00</b> |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

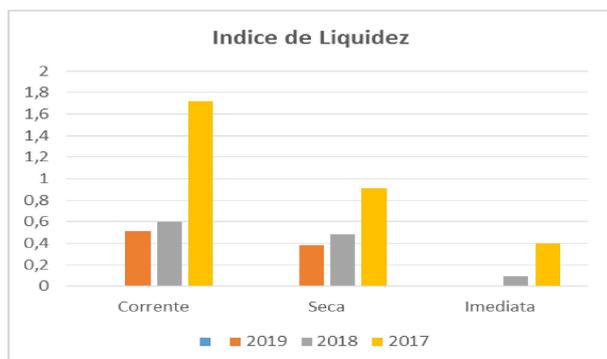
A análise horizontal feita evidencia-se na estrutura do ativo, verificando uma redução no ano 2018 para 40,39%, quando comparando com o ano base de 2019. Esta redução foi influenciada nas rubricas de ativo não corrente, bem como no ativo corrente nas rubricas de disponibilidade, clientes e inventários, numa cifra de 98,52%, 52,09 e 19,58 respectivamente.

### Análise de Índices de Liquidez

Representa quanto a empresa possui no Ativo Corrente e Realizável a Longo Prazo, para cada 1,00Mt de dívida total. Quanto maior for à liquidez geral, melhor é para a empresa. Na

visão de Hoji (2010), esse índice representa a capacidade que a empresa tem em pagar suas dívidas a longo prazo. Se o resultado do índice for superior a 1,00Mt, significa que ela possui bens e direitos suficientes para liquidar seus compromissos financeiros. Porém, se der menor do que 1,00Mt a empresa apresenta problemas financeiros no curto prazo.

**Gráfico 1: Índice de Liquidez Tabela 10:Índice de Liquidez**



Fonte:

Elaborado  
pelos autores  
a partir de  
dados de  
pesquisa

| Liquidez | 2019  | 2018 | 2017 |
|----------|-------|------|------|
| Corrente | 0,51  | 0,6  | 1,72 |
| Seca     | 0,38  | 0,48 | 0,91 |
| Imediata | 0,002 | 0,09 | 0,4  |

### ✓ Índice de Liquidez geral ou corrente

Assim, a empresa em análise apresenta índices de liquidez geral ou corrente menor que 1,00Mt, sendo 0,60 para o ano 2018, e 0,51 para o ano 2019, o que mostra que em termos de capacidade que a empresa tem para pagar suas dívidas a longo prazo foi insuficiente para os dois anos. E no ano 2017 a empresa teve um índice de 1,72, o que significa que esta mostrou um equilíbrio financeiro considerável, com 0,72 acima do aceitável.

### ✓ Índice de Liquidez Seca

Compreende a realidade de uma empresa quando esta é possuidora de Ativo Líquido para cada 1,00Mt de Passivo Corrente (dívidas a curto prazo). Quanto maior for o índice de liquidez seca, melhor é para a empresa. Conforme Begalli e Prez Jr (2009), O Índice da Liquidez Seca é derivado da Liquidez Corrente, e demonstra a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas a curto prazo, mesmo que esta não consiga vender seus estoques. No caso, se o quociente for 2.00Mt de direitos para cada 1,00Mt de obrigações, significa que mesmo sem vender seus estoques a empresa consegue cumprir com suas obrigações de curto prazo. O resultado encontrado através do Índice de Liquidez Seca indica que a empresa em estudo não tem a capacidade de cumprir com as suas obrigações de curto prazo, visto que tem o índice de liquidez seca menor que 2,00Mt tanto em 2017, como 2018 e 2019.

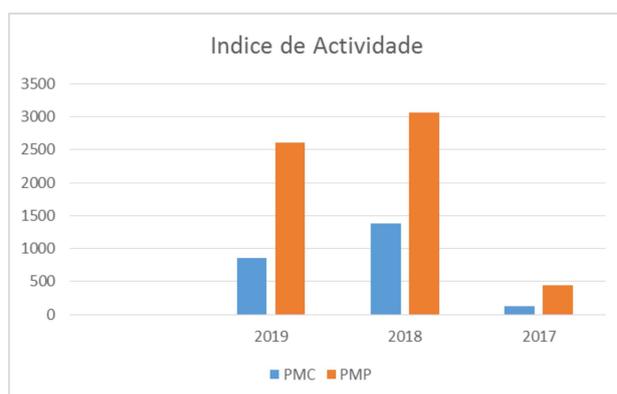
### ✓ Índice de Liquidez Imediata

Compreende a empresa que possui Ativo Líquido para cada 1,00Mt de Passivo Corrente (dívidas a curto prazo). Quanto maior for o índice de liquidez imediata, melhor é para a empresa. De acordo com Fernandes et al (2016, p. 113), “liquidez imediato reflete apenas o valor imediatamente disponível para fazer face ao passivo corrente, pelo que representa o grau de cobertura dos passivos de curto prazo por meios financeiros líquidos”, ou seja, depósitos.

O resultado encontrado através do Índice de Liquidez Imediata indica que a empresa em estudo não têm a capacidade de cumprir com as suas obrigações de curto prazo através de disponibilidade, visto que tem o índice de liquidez imediata menor que 1,00Mt tanto em 2017, como em 2018 e 2019. Daí conclui-se que a situação financeira da empresa não é boa, isso porque a mesma não consegue cumprir com todos os compromissos financeiros de curto prazo.

### Análise de Índices de Atividade ou funcionamento

**Gráfico 2:** Índice de Atividade



**Tabela 11:** Índice de Atividade

| Atividade | 2019 | 2018 | 2017 |
|-----------|------|------|------|
| PMC       | 850  | 1385 | 133  |
| PMP       | 2610 | 3062 | 447  |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

O prazo médio de recebimentos, conforme ilustra a tabela acima, demonstra que em 2017 a empresa teve uma boa política de cobrança de dívidas de clientes, mas em 2018 e 2019, não dispôs de mesma performance, o que resultou nos dados apresentados. A empresa levou 447 dias em 2017, diferindo dos 3062 dias em 2018 e 2610 dias em 2019 para pagar os seus fornecedores, indicando que a empresa não está conseguindo honrar com os seus compromissos a curto prazo, num período de um ano, fazendo pagamentos de curto prazo acima de 365 dias, que é prejudicial na relação entre a empresa e o fornecedor devido ao tempo que esta fica sem pagar as dívidas.

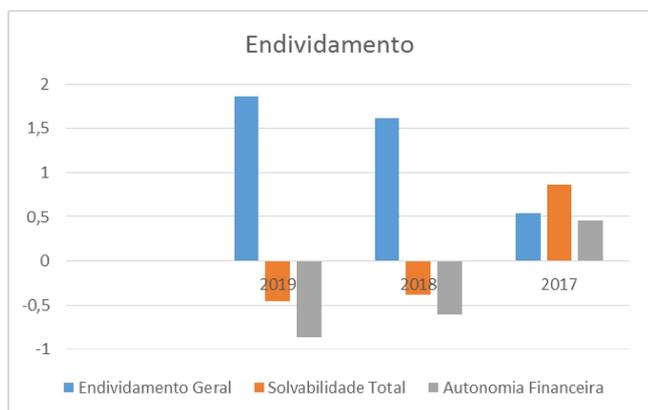
### Análise de Índices de Endividamento

Os índices de endividamento avaliam a percentagem dos recursos fornecidos pelos credores, neste caso para 2018 e 2019, o índice é de 1,61 e 1,86 respectivamente. A empresa

possui um nível de endividamento acima de 100%, o que mostra que a empresa está totalmente dependente de financiamento de capitais alheios, e tem um passivo superior ao ativo, o que não é saudável para a empresa. Em 2017 a empresa não dependia do financiamento externo para pagar as dívidas, porque o nível de endividamento é de 0,54, sendo o passivo é menor que o Ativo, conforme em anexo no gráfico nº 03 e na tabela nº 14.

A solvabilidade total traduz o risco que os credores de uma organização incorrem, através da comparação dos níveis de capital próprio investidos pelos sócios ou acionistas com os níveis de capitais próprios alheios, aplicados pelos credores. No caso da empresa em estudo, os índices de Solvabilidade total nos dois anos, 2018 e 2019, são de - 0,38 e - 0,46 respectivamente, o que significa que a empresa não se encontra numa situação financeira estável, mas em condição vulnerável. O que significa que o valor do capital próprio não é suficiente para cobrir o valor do passivo, conforme o gráfico e a tabela nº 03.

O rácio de autonomia financeira traduz a percentagem do ativo que está a ser financiada pelos capitais próprios da entidade. No caso da empresa, o rácio de autonomia financeira dos dois anos 2018 e 2019, tiveram uma autonomia financeira negativa porque os capitais próprios apresentam uma situação negativa, apenas em 2017 a empresa conseguiu cumprir com os seus compromissos de liquidação.



**Gráfico 3:** Índice de Endividamento

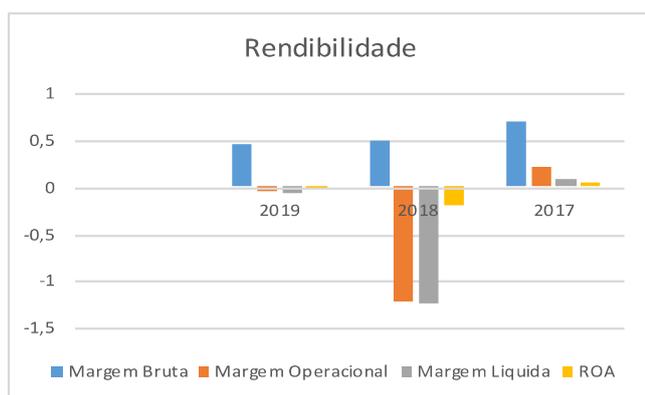
| Endividamento        | 2019  | 2018  | 2017 |
|----------------------|-------|-------|------|
| Endividamento Geral  | 1,86  | 1,62  | 0,54 |
| Solvabilidade Total  | -0,46 | -0,38 | 0,86 |
| Autonomia Financeira | -0,86 | -0,61 | 0,46 |

**Tabela 12:** Índice de Endividamento

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

### Análise de Índices de Rentabilidade

A margem de contribuição bruta decresceu de 2018 a 2019. Neste ano houve elevados custos das vendas, influenciando negativamente o lucro bruto, e conseqüentemente a margem bruta. Devido ao aumento das despesas operacionais, verificou-se uma queda do ano de 2018 para 2019, em termos do lucro operacional, o que influenciou muito a margem líquida, que também teve o mesmo comportamento, conforme é representado no gráfico e tabela a seguir:

**Tabela 13:** Índice de Rentabilidade

| Rentabilidade      | 2019  | 2018  | 2017 |
|--------------------|-------|-------|------|
| Margem Bruta       | 0,45  | 0,48  | 0,69 |
| Margem Operacional | -0,06 | -1,23 | 0,2  |
| Margem Líquida     | -0,08 | -1,24 | 0,07 |
| ROA                | -0,02 | -0,2  | 0,05 |

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados de pesquisa

Através da análise dos dados da Tabela e o Gráfico acima, é possível perceber a diminuição dos valores do ativo total e do lucro líquido de um ano para outro. Esse índice, de acordo com Matarazzo (2010, p. 113), “indica: quanto à empresa obtém de lucro para cada 1,00 de investimento total”, portanto, a empresa obteve retorno de - 0,02 a cada 1,00 investidos e - 0,2 em 2018 e 2019, respectivamente. Logo, o retorno sobre o ativo da empresa é preocupante por serem valores negativos em ambos os anos. Através dessa análise pode-se verificar que será necessário melhorar as políticas de gestão para os próximos anos, para que a empresa possa melhorar a sua situação financeira e desempenho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que as demonstrações financeiras são documentos ou relatórios contabilísticos que surgem através da conjugação de todas as operações financeiras, realizadas numa entidade durante um determinado período econômico, que ajudam aos utilizadores na tomada de decisões e avaliar a situação econômica, financeira e patrimonial da entidade. Os resultados permitiram verificar que as principais demonstrações financeiras que são utilizadas na CMC Accounting & Serviços, Lda, no processo de tomada de decisão, são: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados. Observou-se que uma das grandes importâncias da análise das demonstrações financeiras é conhecer a situação econômica e financeira, tais como capacidade de honrar seus compromissos, características de suas obrigações, grau de endividamento, prazos referentes aos pagamentos de compras e recebimentos de vendas, lucratividade da empresa, e o retorno dos investimentos por parte dos proprietários e da empresa que auxiliem na tomada de decisão mais precisas pelos stakeholders.

O estudo permitiu constatar que a análise dos indicadores financeiros de uma entidade pode contribuir com as decisões de seus múltiplos usuários. Estes, pessoas de natureza física

e/ou jurídica, como os acionistas, investidores, financiadores, os gestores, os fornecedores, os clientes, os trabalhadores e o governo e seus departamentos, possuem necessidades diversas e buscam parâmetros adequados para direcionar suas decisões. Para isso, as empresas precisam adotar indicadores que permitam interpretar os resultados de forma objetiva, de maneira a auxiliar na formação de opinião pública, tanto interna como externa à entidade. Porém, ressaltam que não é mais adequada a utilização de medidas financeiras tradicionais de mensuração e de avaliação de desempenho, citando, dentre outros exemplos de restrições mais evidentes, o foco quantitativo e centrado na realidade passada, e a tentativa de projeções do passado para o futuro.

Esta análise feita sobre as demonstrações financeiras da CMC Accounting & Serviços, Lda, permitiu concluir que muitas empresas não fazem o uso da informação financeira para a tomada de decisão, porque não apresenta o cálculo e análise de índices económicos e financeiros. Na análise dos dados foram calculados os índices económicos e financeiros através das Demonstrações Financeiras da Empresa CMC Accounting & Serviços, Lda. Esta empresa não conseguiu obter um bom desempenho durante os anos em análise. Entendendo-se que se trata da primeira análise feita das suas atividades, espera que a empresa faça uso dessa informação obtida através da análise financeira feita, para tomar decisões em cada ano, de forma a melhorar o seu desempenho. Por fim, relativamente as hipóteses consideradas para este trabalho, e tendo em conta as conclusões acima apresentadas, a pesquisa concluiu que a hipótese 0 é válida e a hipótese 1 é inválida, ou seja, o estudo considera que *“As Demonstrações financeiras contribuem no processo de tomada de decisão na Empresa CMC Accounting & Serviços, Lda”*.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, António; RODRIGUES, Azevedo; MORGADO, Azevedo. **As Novas Demonstrações Financeiras de acordo com as normas internacionais de contabilidade**. Lisboa: Áreas Editora, 2007, 2ª Edição.

BRIGHAN, Eugene; WESTON, Jhon Francis. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: MAKRON Books do Brasil Editora Lda, Brasil, 2000, 10ª edição.

DA COSTA, Carlos Baptista; ALVES, Gabriel Correia. **Contabilidade Financeira**. Lisboa: Rei dos livros, 2021, 10ª Edição.

FERNANDES, Carla; PINGUINHO, Cristina; VIEIRA, Elisabeth; NEIVA, Joaquim. **Análise Financeira-Teoria e Prática**. Lisboa: Edições Silabos, 2016.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração financeira**. São Paulo: PEARSON Education, 2004, 6ª Edição.

GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração financeira**. São Paulo: PEARSON Education, 2008, 10ª Edição.

- GITMAN, Lawrence. **Princípios de Administração financeira**. São Paulo: PEARSON Education, 2010, 12ª Edição.
- LOPES, Ilídio Tomás. **Contabilidade Financeira: Preparação das demonstrações financeiras, sua divulgação e análise**. Lisboa: Editora Escolar, 2017.
- CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade & Finanças “Para não especialistas”**. São Paulo: PEARSON, 2010, 3ª Edição.
- MATARAZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. São Paulo: Atlas, 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Gestão: Um enfoque de sistema de informação contabilística**. São Paulo: Atlas, 2008.
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade de Gestão: Um enfoque de sistema de informação contabilística**. São Paulo: Atlas, 2009.
- RAMOS, Diego de Abreu Couto. **A Importâncias da análise financeira na tomada de decisão estratégica da empresa** – Dissertação do mestrado, Business & Economics School: Instituto Superior de Gestão, Lisboa, 2019.
- ROSA, Sérgio. **A importância da Informação Financeira nas PME: mensuração do Activo Fixo Tangível** – Tese de Doutoramento em Economia: Universidade Autónoma de Lisboa, 2013.
- SANTOS, Ana Lúcia Feliciano. **A importância da informação contabilística para a gestão das microempresas portuguesas** – Dissertação do Mestrado: Instituto Superior de Contabilidade e Administração, Lisboa, 2015.
- SERRA, Fernando Ribeiro; FERREIRA, Manuel Portugal; SANTOS, João carvalho. **Ser empreendedor**. Lisboa: Edições Sílabo, 2010, 2ª Edição.
- SERRASQUEIRO, Zélia Silva; NUNES, Lucília. **A informação contabilística na tomada de decisão dos empresários/gestores estudo sobre pequenas empresas**, Portugal, 2004.
- SILVA, Fernando; Matos, André. **Técnicas de Organização Empresarial**. Lisboa: Texto Editora, 2008.
- MOSCARDINI, Elaine Cristina Prado; GALVÃO, Lucas Junior. **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Ed: Atlas, 2010.
- SOUZA, Márcio; SILVA George Agostinho. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. São Paulo: Ed: Atlas, 2011.
- SOLINO, António Silva, El- AOUAR, Walid Abbas. **O processo de tomada de decisões estratégicas: entre a intuição e a racionalidade**. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo: Ensaio: Caderno de Pesquisas em Administração, 2001.

Recebido em: 15/03/2022

Aprovado em: 12/12/2022